

A empresa de consultoria KPMG e os usos do território brasileiro*

Sueli Almeida dos Santos**

Adriana Maria Bernardes da Silva***

Resumo

O presente artigo busca contribuir para o entendimento do estatuto da informação no período histórico atual. Para tanto, vimos analisando as empresas globais de consultoria em gestão. No território brasileiro, é a partir dos anos 1970 que organizações produtivas estabelecem uma demanda por informações estratégicas elaboradas e difundidas por essas empresas. Buscamos investigar as ações e a conformação da rede de escritórios da consultoria KPMG, uma empresa global que atua no Brasil desde a primeira metade do século XX, prestando serviços de auditoria e, atualmente, fornecendo serviços de consultoria, auditoria e tributos. Verificamos, também, que há uma seletividade estratégica estabelecida por essas grandes empresas nos usos do território. Por fim, analisamos a metrópole de São Paulo como o centro informacional do país no atual período e que acolhe o principal escritório da firma-membro KPMG no Brasil.

* Esse artigo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada com apoio do PIBIC/CNPq, bem como conta com o apoio de auxílios à pesquisa do Edital Universal/CNPq (2009-2012 e 2014-2017). A temática abordada insere-se no conjunto das pesquisas desenvolvidas pelo grupo Círculos de Informações, Território e Urbanização, coordenado por Adriana M. Bernardes Silva.

** Mestre e doutoranda em geografia na Universidade Estadual de Campinas (sueli.santos@ige.unicamp.br).

*** Professora Doutora do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (abernar@ige.unicamp.br).

Palavras-chave: Empresas globais de consultoria; Informação; Grupo KPMG; Território brasileiro; Metrópole de São Paulo.

The consulting firm KPMG and the uses of the brazilian territory

Abstract

This article seeks to help understand information statutes in the current historical period. Therefore, we analyzed global management consulting firms. In Brazil, it was in the seventies that the demand for organizations that prepared and disseminated strategic information was established. We sought to investigate the actions and the conformation of the KPMG network offices, a global company that has operated in Brazil since the first half of the twentieth century. It originally provided audit services, and currently also provides consulting and taxes services. We also verified that there is a selective strategy established by the big companies in this sector. Finally, we analyzed the metropolis of São Paulo, home of the KPMG's head office in Brazil, as the center of information in the country at the moment.

Key words: Global consulting firms; Information; KPMG group; Brazil; Metropolis of São Paulo.

Introdução

As atividades produtoras de informação aparecem, desde os anos 1970, agrupadas no setor quaternário da economia (PORAT, 1977). Conforme define Tomelin (1986, p. 34), o quaternário "caracteriza-se pelo ato de conceber, de criar, de interpretar, de organizar, de controlar e de transmitir, com o auxílio da ciência e da técnica, atribuindo a esses atos um valor econômico". Hepworth (1989, p. 19), estudioso do setor, problematiza que os trabalhos com informação designam mudanças na estrutura produtiva e transacional das economias contemporâneas, sendo centrais à elaboração e coordenação das múltiplas redes planetárias.

Identificar, portanto, este setor que engloba novíssimas empresas e profissões é fundamental para darmos significado ao volume e à intencionalidade do desenvolvimento científico e técnico do período, bem como para apreendermos o conjunto de forças que impulsiona a atual divisão territorial do trabalho e o ritmo da acumulação. Para Dantas (2003, p. 23),

Qualquer que seja a estratégia de negócios própria a cada uma das diversas indústrias informacionais contemporâneas, o que elas buscam, em essência, é afirmar algum tipo de monopólio sobre a informação da qual extraem as rendas que viabilizam a acumulação.

No Brasil, a informação, sobretudo aquela estratégica voltada à gestão, torna-se uma variável-chave com o processo de reestruturação produtiva que se estabelece a partir dos anos 1980, incorporada pelos grandes grupos econômicos. No entanto, esse processo ocorre de forma mais intensa no país a partir dos anos 1990, pois é impulsionado pela abertura econômica, desnacionalização, fusões, aquisições e privatizações (SILVA, 2009). É, portanto, o contexto em que se acirra o uso corporativo do território (SANTOS e SILVEIRA, 2001).

Novos fluxos informacionais passaram a percorrer o território brasileiro, privilegiando a *Região Concentrada*¹ e, no

¹ Essa denominação – Região Concentrada – foi introduzida na literatura geográfica a partir de pesquisas dirigidas por Milton Santos e Ana Clara Torres Ribeiro, em 1979. Essa região estaria constituída pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e pedaços do Centro-Oeste (SANTOS, SILVEIRA, 2001, p. 27). Tal região, que no passado acolheu o maior número de indústrias e ainda é atualmente a região mais industrializada do Brasil e que apresenta maior densidade na rede urbana, também é a área concentradora das modernizações, onde o meio técnico-científico-informacional tende a ser mais contíguo, dada, entre outros fatores, a presença de inúmeras cidades com potencial de produção e difusão dos serviços mais modernos do país.

restante do território, conectando apenas aqueles pontos da rede urbana que apresentam uma base técnica e informacional favorável às atividades econômicas hegemônicas. É nesse período que grandes empresas produtoras de informação intensificam sua ação no país, com destaque para a metrópole de São Paulo.

As grandes *empresas produtoras de informação*, tais como as *firmas de consultoria*, de publicidade e marketing, advocacia, pesquisa de mercado, comunicação, entre outras, edificaram uma topologia no país, um rendilhado de escritórios, ou mesmo uma tecnoestrutura, vindo contribuir para transformar as regiões em que atuam em pontos luminosos das redes corporativas globalizadas.

Para melhor compreendermos as empresas produtoras de informação no período atual, optamos por analisar e problematizar o setor da consultoria composto por grandes firmas. Essas empresas surgiram no processo de expansão das grandes organizações industriais em função da necessidade de serviços externos para solucionar os complexos problemas advindos da mundialização do capital.

Tratar-se-iam de novos agentes e novas redes inscritos nas formas de controle do poder no mundo contemporâneo. O segredo das missões de conselho tornou-se um dado estratégico fundamental para o denominado bom desempenho das ações corporativas, repercutindo em ganhos maiores de competitividade.

Nas últimas décadas, as grandes empresas de consultoria constituíram poderosas redes planetárias de informações e incluíram nessa nova arquitetura, de forma subordinada, regiões de países periféricos, como o Brasil. Nesse contexto, vimos problematizando a relação entre as redes de informação articuladas no Brasil por empresas transnacionais de consultoria em gestão e o uso do território com desdobramentos para o processo de urbanização.

Dentre as grandes empresas de consultoria, destacam-se, entre outras, a PricewaterhouseCoopers, a Deloitte, a Ernst & Young e a KPMG. Essas empresas, que posteriormente vieram a se constituir como firmas globais na área de consultoria, datam do

final do século XIX e início do século XX. A Inglaterra e os Estados Unidos são os principais locais de origem dessas empresas que, nesse período, apresentavam como atividade principal os serviços de auditoria e hoje tornaram-se grandes organizações que dominam o mercado da consultoria a nível planetário (DONADONE, 2001).

Com o presente trabalho procuramos compreender o papel da informação na organização e reorganização do território brasileiro e o estatuto que essa variável-chave assume no período contemporâneo. Neste sentido, buscamos apresentar uma análise da atuação da empresa KPMG no Brasil através da conformação de sua rede de escritórios².

A rede da consultoria KPMG

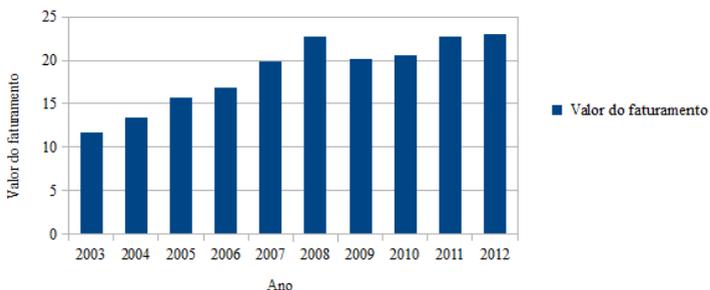
A empresa KPMG nasceu no final do século XIX, passou por importantes transformações ao longo do século XX e sofreu a última fusão no ano de 1987. Em 2002, ocorreu uma reorganização das firmas-membro que passaram a atuar de “forma independente”, porém adotando treinamento, tecnologias e processos comuns. As firmas-membro dessa rede que operam sob o nome KPMG são coordenadas pela KPMG *International* (KPMGI), uma cooperativa suíça que não presta serviços a clientes. A KPMGI estabelece políticas e regulamentos que devem ser cumpridos pelas firmas-membro, as quais respondem individual e exclusivamente pelos seus atos. A participação de uma firma-membro na KPMGI pode ser rescindida caso: a) atue de forma contrária aos objetivos, políticas ou regulamentos da cooperativa da KPMGI; b) viole suas regras; c) deixe de cumprir as obrigações acordadas (KPMG, 2006).

² A metodologia para levantamento de dados nesta pesquisa pautou-se: na aplicação de questionário, via *e-mail*, a alguns funcionários da empresa; na participação de palestras sobre recrutamento e seleção realizada por consultorias do grupo *Big Four*; no levantamento de dados no *site* da KPMG e também em outras fontes secundárias.

Essas firmas-membro estão presentes em mais de 150 países e prestam serviços profissionais nas áreas de auditoria, tributação e consultoria. Entre 2004 e 2012, o total de funcionários passou de aproximadamente 94 mil para 152 mil profissionais. Analisando o gráfico abaixo (figura 1) sobre a evolução do faturamento da rede global da KPMG entre 2003 e 2012, percebe-se que a receita anual foi crescente em todo o período, exceto em 2009 quando há uma pequena queda como reflexo da crise financeira mundial de 2008; no entanto, volta a crescer no ano de 2010. Neste período, entre os anos de 2003 e 2012, a receita global da empresa saltou de 11,72 para 23,03 bilhões de dólares. Tais dados exemplificam como o campo da consultoria organizacional, estruturado ao longo do século XX, consolidou-se, ganhou legitimidade e vem crescendo vertiginosamente nas últimas décadas. Estes dados apontam, outrossim, a importância crescente da produção e difusão da informação estratégica.

Figura 1: Faturamento da rede global da KPMG (2003-12)

Evolução anual da receita global da KPMG (em bilhões de dólares)



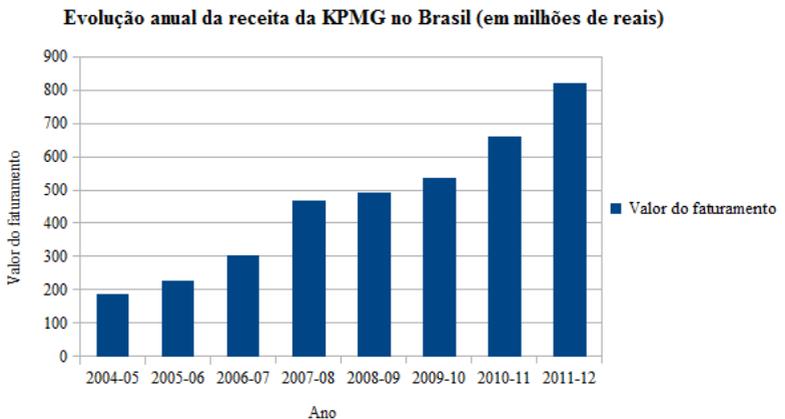
Fonte: Relatórios anuais (2003-10) e site da KPMGI.

No território brasileiro, a atuação dessa consultoria tem início antes da sua constituição como grupo KPMG. Este nasceu da fusão de três empresas do ramo: a Peat Marwick & Mitchell, com

SANTOS, S.A dos & SILVA, A.M.B. da A empresa de consultoria KPMG... atuação desde 1915; a Roberto Dreyfuss³, fundada em 1943; e a Peat Marwick & Mitchell que chegou ao país em 1982. A fusão dessas três empresas, que resultou na marca KPMG, ocorreu em 1987 (HOMMERDING, 2001).

Na última década, a KPMG aumentou significativamente o seu número de profissionais no país. Em 2012, a empresa possuía aproximadamente quatro mil funcionários e estava presente em 22 cidades, com um total de 26 escritórios distribuídos entre as regiões brasileiras, mas com maior participação das regiões Sul e Sudeste. Destaca-se a receita apresentada pela empresa nos últimos anos, conforme o gráfico abaixo. Observa-se um grande crescimento da empresa no país, passando de um faturamento aproximado de 200 milhões de reais no primeiro ano analisado para mais de 800 milhões de reais no ano-fiscal de 2012.

Figura 2: Evolução do faturamento da firma KPMG no Brasil (2005-12)



Fonte: Relatórios anuais (2003-10) e site da KPMG.

³ Essa empresa foi fundada em São Paulo, em 1943, pelo contador Roberto Dreyfuss, o qual foi um dos fundadores e primeiro presidente da Diretoria Nacional do Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

A partir de 2006, a KPMG, além de instalar novas unidades na Região Concentrada, também expande sua rede de escritórios para as regiões Norte e Nordeste do Brasil; há um maior interesse em atuar nesses espaços, uma vez que grandes empresas de vários setores e ramos se instalaram na região nas duas últimas décadas. Porém, é na Região Concentrada que há o maior número de escritórios, com destaque para a região Sudeste, pois é em São Paulo que, além de outras unidades, está presente o principal escritório da empresa no país. Já a cidade do Rio de Janeiro destaca-se por acolher um dos 11 Centros de Excelência em Energia e Recursos Naturais da KPMG⁴. Tais fatos apontam a grande capacidade que essa região apresenta para atender as demandas dos grupos hegemônicos, pois, segundo Santos (1993, p. 63), a região Sudeste “consegue, a partir do primeiro momento da mecanização do território, uma adaptação progressiva, eficiente aos interesses do capital dominante. Cada vez que há uma modernização, esta é encampada pela região”.

Além da topologia apresentada pela KPMG, também podemos dimensionar o seu poder de atuação através dos diversos tipos de informações que essa empresa produz, conforme ilustramos na tabela abaixo.

A diversidade das informações produzidas pela KPMG, anteriormente apresentada, aponta o enorme aporte organizacional (informação) que as grandes empresas, em especial os grupos hegemônicos, cada vez mais necessitam nas diversas etapas do seu processo produtivo para, então, atuarem com a competitividade acirrada que se estabelece na escala mundo no atual período.

⁴ Este centro é o único instalado na América Latina. Os demais estão presentes na Austrália, África do Sul, Canadá, China, EUA, França, Holanda, Omã, Reino Unido e Rússia.

Tabela 1: Tipologia das informações produzidas pela KPMG

Auditoria	Auditoria de Demonstrações Financeiras; Serviços Relacionados à Auditoria; Estudos de Normas Contábeis e de Auditoria (DPP); Auditoria dos Controles Internos (SOX 404) e Revisão de IPOs e US GAAP/IFRS	
Tributo	Impostos Corporativos; Impostos Indiretos; Preços de Transferência; Assessoria para Executivos Internacionais; Tributação Internacional; Fusões e Aquisições; Serviços Financeiros e Terceirização.	
Consultoria	Assessoria em serviços	Fusões e Aquisições, Avaliações, Financiamentos e Parcerias Público-Privadas; Reestruturação de Empresas; Investigação e Assistência em Litígios e Serviços de Diligências.
Consultoria	Assessoria em administração de riscos	Gerenciamento de Riscos da Tecnologia da Informação; Auditoria Interna; Melhorias dos Processos do Negócio; Gerenciamento de Riscos Financeiros; Serviços Atuariais; Governança Corporativa e BPO - <i>Business Process Outsourcing</i> .
Consultoria	Assessoria em gestão de recursos humanos	<i>Executive Search</i> ; Recrutamento e Seleção de Profissionais e Especialistas; Avaliação de Talentos; <i>Coaching</i> de Executivos; Desenvolvimento Humano; Aconselhamento de Carreira; <i>Downsizing</i> ; Preparação para Aposentadoria e Projetos Especiais

Fonte: Relatórios anuais (2004-09) da KPMG no Brasil.

Analisando ainda a conformação da empresa KPMG no país (tabela 2), verificamos que a expansão da sua rede de escritórios inicia-se na década de 1970, quando é alavancado o processo de industrialização e urbanização, acompanhado de ampla difusão dos sistemas de engenharia (energia, telecomunicações, transportes) para integrar o território.

Tabela 2: Rede de escritórios da KPMG no Brasil (1930-2011)

Período	Região	Cidade/Estado	Total de escritórios	
1930-1970	Sudeste	São Paulo-SP	1	
		Belo Horizonte-MG	1	
1971-1990	Sudeste	Rio de Janeiro-RJ	1	
		São Carlos-SP	1	
		São Paulo-SP	1	
	Sul	Porto Alegre-RS	1	
Tabela 2 – Rede de escritórios da KPMG no Brasil (1930-2011)				
1991-2000	Sudeste	Belo Horizonte-MG	1	
		Campinas-SP	1	
		Rio de Janeiro-RJ	1	
		São Carlos-SP	1	
		São Paulo-SP	1	
	Sul	Curitiba-PR	1	
		Porto Alegre-RS	1	
2001-2010	Norte	Manaus-AM	1	
		Fortaleza-CE	1	
	Nordeste	Recife-PE	1	
		Salvador-BA	1	
	Centro-Oeste	Brasília-DF	1	
		Goiânia-GO	1	
	Sudeste	Belo Horizonte-MG	1	
		Campinas-SP	1	
		Ribeirão Preto-SP	1	
		Rio de Janeiro-RJ	1	
		São Carlos-SP	1	
		São Paulo-SP	3	
		Uberlândia-MG	1	
		Curitiba-PR	1	
Sul		Joinville-SC	1	
		Porto Alegre-RS	1	

			Continuação Tabela
2011	Norte	Belém-PA	1
		Manaus-AM	1
	Nordeste	Fortaleza-CE	1
		Recife-PE	1
		Salvador-BA	1
	Centro-Oeste	Brasília-DF	1
		Cuiabá-MT	1
		Goiânia-GO	1
	Sudeste	Belo Horizonte-MG	1
		Campinas-SP	1
2011		Campinas-SP	1
		Osasco-SP	1
		Ribeirão Preto-SP	1
	Sudeste	Rio de Janeiro-RJ	2
		São Carlos-SP	1
		São José dos Campos-SP	1
		São Paulo-SP	4
		Uberlândia-MG	1
		Curitiba-PR	1
		Florianópolis-SC	1
	Sul	Joinville-SC	1
Londrina-PR		1	
Porto Alegre-RS		1	

Fonte: Informações disponibilizadas pela KPMG, 2012.

De acordo com a tabela anteriormente apresentada, observa-se que a empresa KPMG chegou ao Brasil ainda na primeira metade do século XX e instalou o seu primeiro escritório na cidade de São Paulo. A partir dos anos 1970, a empresa expandiu suas ações regionalmente com a inauguração de novos escritórios nas regiões Sul e Sudeste. Na década de 1990 são instalados outros escritórios, abrangendo também a região Centro-Oeste com a inauguração de um escritório em Brasília. A partir da última

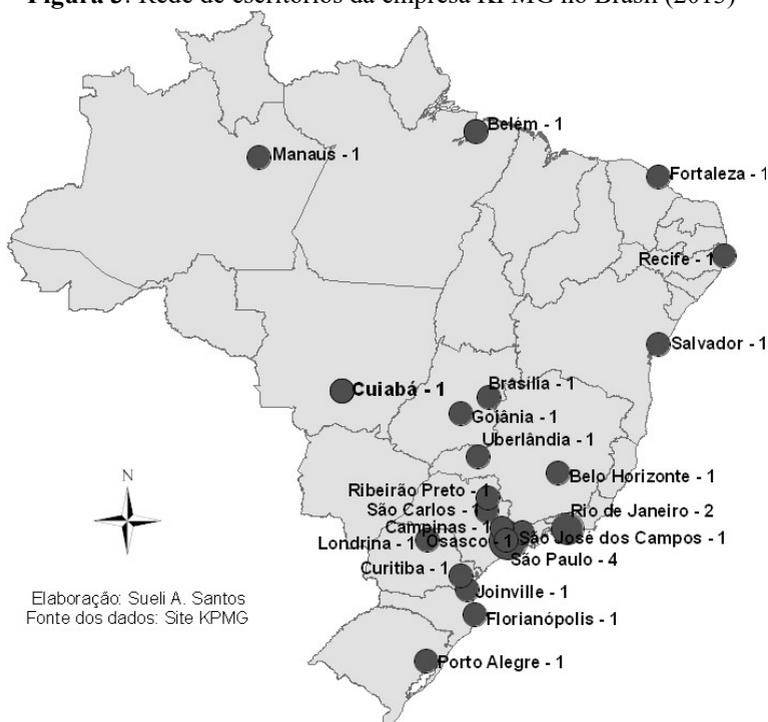
década, a empresa, além de instalar novas unidades na Região Concentrada, também expandiu sua rede de escritórios para as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em 2011, com a aquisição da BDO⁵, houve uma rápida expansão da rede de escritórios da empresa, especialmente na Região Concentrada. Tal expansão aponta que a demanda por estes serviços especializados já não se restringe apenas às capitais e metrópoles do país, pois, como observa-se na tabela, várias cidades médias das regiões Sul e Sudeste despontam como difusoras de informação estratégica. No entanto, vale ressaltar que o gerenciamento da produção deste tipo de informação é realizado no centro econômico do país. Daí a presença de quatro escritórios na cidade de São Paulo.

É possível verificar que a atual configuração da topologia da KPMG guarda fortes relações com as áreas mais densamente urbanizadas do país. Por tratar-se de uma empresa produtora de um tipo de serviço especializado, isto é, a informação estratégica, há grande demanda por aparatos técnicos modernos, bem como necessidade de apoio em trabalhos quaternários, que estão presentes em apenas em alguns centros urbanos do território nacional, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Reconhecemos aqui a estruturação de um território verticalizado, reticulado por atores hegemônicos, em que toma forma um conjunto de áreas e pontos modernizados e unificados por fluxos de informações organizacionais. Portanto, a partir da sua rede de escritórios, a KPMG atua como um verdadeiro tentáculo, articulando,

⁵ Em março de 2011, a KPMG adquiriu as ações da BDO no Brasil (antiga Trevisan que foi fundada em 1983, e associou-se à BDO, em 2002); a operação incluiu os funcionários, sócios e a base de clientes da empresa adquirida. Depois das “*big four*”, a rede de firmas-membro da BDO *International* é a quinta maior no setor de auditoria e consultoria e está presente em mais de 100 países. A BDO no Brasil era composta por 28 sócios e 1.200 funcionários, possuía 18 escritórios no país e obteve um faturamento de 115 milhões de reais no ano de 2010 (KPMG, 2011).

SANTOS, S.A dos & SILVA, A.M.B. da A empresa de consultoria KPMG... seletivamente, os *espaços luminosos*⁶ (SANTOS e SILVEIRA, 2001) do território brasileiro.

Figura 3: Rede de escritórios da empresa KPMG no Brasil (2013)



⁶ São “espaços luminosos aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos” (SANTOS & SILVEIRA, 2001, p. 264).

A KPMG e o centro informacional da metrópole paulista

No contexto da desconcentração industrial (LENCIONI, 2004), a metrópole de São Paulo, a partir da década de 1970, ganhou novas funções através da concentração de atividades do setor quaternário, isto é, serviços altamente especializados, como consultoria, comunicação, publicidade, serviços financeiros e jurídicos, marketing, pesquisa, entre outros. Assim, São Paulo amplia o seu papel de gestão do território brasileiro, tornando-se o pólo financeiro, informacional e de gestão econômica do país e destaca-se no mundo pelas relações internacionais que ocorrem no centro dos negócios empresariais da metrópole (SILVA, 2001).

De acordo com Santos (1994b, p. 17), São Paulo “é uma metrópole onipresente em todo o território nacional, sendo também o lugar em que são mais fortes e significativas as relações internacionais”. Tal importância da metrópole paulista é marcada pela presença de centros de decisão de grandes empresas. É nessa cidade que está localizado o principal escritório da KPMG no Brasil, no qual estão presentes a presidência da firma-membro no país, as lideranças das práticas de negócios – auditoria, tributo e consultoria – e as áreas que fornecem infraestrutura necessária e o suporte operacional para os demais escritórios: recursos humanos - profissionais, desenvolvimento e treinamento, financeiro, informática, marketing, com destaque para o centro de conhecimento da empresa (*Knowledge Center*).

O Centro de Conhecimento da KPMG no Brasil, localizado em um escritório na cidade de São Paulo, é uma central de informações que atende e dá suporte informacional a todas as áreas de negócios da empresa. As funções principais desse Centro de Conhecimento são: selecionar, organizar e disponibilizar as informações de mercado obtidas na mídia em geral; acompanhar os contextos econômico, financeiro e tributário e direcionar a divulgação das informações para as respectivas áreas de interesse; elaborar trabalhos de pesquisas, com o objetivo de apoiar e facilitar os departamentos e escritórios da empresa; atualizar, organizar e

disponibilizar as informações da empresa, através da ferramenta *KWorld*, tornando-as acessíveis por meio da *intranet* para cerca de 150.000 pessoas em 148 países (KPMG, 2011).

O *KWorld* é um sistema técnico que comporta um banco de dados e informações compartilhados em rede entre os profissionais das firmas-membro da KPMG distribuídos ao redor do mundo. A manutenção e atualização desse banco de dados são realizadas em tempo integral pelos “editores do conhecimento” localizados no escritório da KPMG na cidade de Nova York, EUA. Esses profissionais recebem eletronicamente documentos diários das firmas-membro de todos os países onde estão presentes.

No caso do Brasil, o escritório de São Paulo, através do Centro de Conhecimento, é o responsável por reunir as informações de todos os escritórios presentes no país e encaminhar aos “alimentadores” do banco de dados em NY. Antes desse sistema, “os usuários da KPMG tinham de localizar fisicamente o trabalho de um especialista e ler dezenas de documentos sobre o cliente ou trabalho a ser executado” (HOMMERDING, 2001. p. 123). Já com o *KWorld*, a informação fica disponível no computador do usuário. É nesse sentido que se pode “falar de unicidade técnica pelo fato de que os sistemas técnicos hegemônicos são cada vez mais integrados, formando conjuntos de instrumentos que operam de forma conexa” (SANTOS, 2006b, p. 155).

A partir desses dados podemos reafirmar a importância de São Paulo, o aprofundamento de sua primazia, por apresentar uma densidade informacional não conferida em nenhum outro lugar do país.

Algumas considerações finais

A partir da análise realizada, é possível observar o papel relevante que a informação assume na atual reorganização e usos do território, tendo como base uma lógica econômica que privilegia espaços estratégicos aptos a conduzir a reestruturação produtiva que atende às necessidades do capital hegemônico. Nesse processo,

os grandes centros urbanos são os mais beneficiados, especialmente as metrópoles.

De acordo com o conteúdo apresentado neste trabalho, verificamos, a partir do estudo das grandes empresas de consultoria, a seletividade que predomina no uso do território por esses novos agentes do mercado global.

Verificamos também a importância adquirida pela metrópole paulista, pois, apesar de uma dispersão relativa das unidades industriais no país, “o comando propriamente político, que inclui a regulação normativa, financeira, informacional, tende a concentrar-se em um número menor de lugares, sendo que no Brasil esse papel é realizado, sobretudo, por São Paulo” (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 304). Assim, confirmamos a primazia dessa metrópole como centro informacional e de gestão do capital. Por ser o principal centro acolhedor dos serviços especializados, assegura a sua onipresença no território brasileiro e torna-se o lugar mais importante dos nexos internacionais.

Por fim, problematizamos que estas firmas globais da informação acabam por trazer desordem às regiões onde se instalam, “porque a ordem que criam é em seu próprio e exclusivo benefício. Isso se dá ao serviço do mercado, e tende a corroer a coesão horizontal que está posta ao serviço da sociedade civil tomada como um todo” (SANTOS, 2006b, p. 206). O enfrentamento deste contexto implica, entre outros fatores, no entendimento teórico e analítico das ações das empresas produtoras e difusoras de informações que atuam hoje no país e dos decorrentes usos corporativos do território.

Referências bibliográficas

DANTAS, M. **Informação e trabalho no capitalismo contemporâneo**. Lua Nova, nº 6, São Paulo, 2003.

DONADONE, J. C. **“Os Hunos já chegaram!” Dinâmica organizacional, difusão de conceitos gerenciais e a atuação das**

SANTOS, S.A dos & SILVA, A.M.B. da A empresa de consultoria KPMG...
consultorias. 2001. Tese de Doutorado, Departamento de Engenharia de Produção. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

HEPWORTH, M. E. **Geography of the information economy**. Belhaven Press, Londres, 1989.

HOMMERDING, N. M. S. **O profissional da informação e a gestão do conhecimento nas empresas: um novo espaço para atuação, com ênfase nos processos de mapeamento do conhecimento e disponibilização por meio da Intranet**, 2001. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KPMG International. **Annual Review 2003**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com/AR/es/IssuesAndInsights/ArticlesPublications/annualreports/Documents/kpmg_IAR_2003.pdf>. Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2004**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com/AR/es/IssuesAndInsights/ArticlesPublications/annualreports/Documents/kpmg_IAR_2004.pdf>. Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2005**. [online] Disponível em: <<http://www.kpmg.com/Global/en/WhoWeAre/Performance/AnnualReviews/Documents/KPMG-International-Annual-Review-2005.pdf>>. Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2006**. [online] Disponível em: <<http://www.kpmg.com/Global/en/WhoWeAre/Performance/AnnualReviews/Documents/KPMG-International-Annual-Review-2006.pdf>>. Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2007**. [online] Disponível em: <<http://www.kpmg.com/Global/en/WhoWeAre/Performance/AnnualReviews/Documents/KPMG-International-Annual-Review-2007.pdf>>. Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

SANTOS, S.A dos & SILVA, A.M.B. da A empresa de consultoria KPMG...

KPMG International. **Annual Review 2008**. [online] Disponível em: <<http://www.kpmg.com/Global/en/WhoWeAre/Performance/AnnualReviews/Documents/KPMG-International-Annual-Review-2008.pdf>>.

Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2009**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com/BR/PT/.../Relatorio%20Anual/KPMG_RA2009_web.pdf>.

Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG International. **Annual Review 2010**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Relatorio20Anual/KPMG-International-Annual-Review-2010.pdf>.

Arquivo capturado em fevereiro de 2011.

KPMG no Brasil. **Relatório Anual 2004**. [online] Disponível em: <www.kpmg.com.br/publicacoes/rel_anual/relatorio_anual_2004.pdf>.

Arquivo capturado em outubro de 2010.

KPMG no Brasil. **Relatório Anual 2006**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/rel_anual/2006/RelatorioAnual2006.pdf>.

Arquivo capturado em outubro de 2010.

KPMG no Brasil. **Relatório Anual 2007**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/rel_anual/relatorio_anual_2006_14ago.pdf>.

Arquivo capturado em outubro de 2010.

KPMG no Brasil. **Relatório Anual 2008**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/rel_anual/2008/relatorio_anual_110608_port.pdf>.

Arquivo capturado em outubro de 2010.

KPMG no Brasil. **Relatório Anual 2009**. [online] Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/rel_anual/2009/KPMG_RA2009_web.pdf>.

Arquivo capturado em outubro de 2010.

LENCIONI, Sandra. Novos rumos e tendências da urbanização e a industrialização no Estado de São Paulo. *In*: LIMONAD, Esther et al.

SANTOS, S.A dos & SILVA, A.M.B. da A empresa de consultoria KPMG...
(Org.) **Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização? Processos escalas, agentes/organizadores.** São Paulo: Max Limonad, 2004.

PORAT, Marc Uri. **The information economy: definition and measurement.** Washington: National Science Fondation, 1977.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2006b.

_____. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo.** Ed Hucitec, São Paulo 1994b.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, A. M. B. “Círculos globais de informações e uso corporativo do território brasileiro: privatizações e planejamento territorial nos anos 1990”. **Cadernos IPPUR.** /UFRJ, v. XXIII, p. 09-32, 2009.

SILVA, A. M. B. **A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro.** Tese de Doutorado, Departamento de Geografia, FFLCH/USP, São Paulo, 2001.

TOMELIN, M. **O quaternário: seu espaço e poder.** Brasília: Ed. UNB, 1986.

Recebido em março de 2016
Aceito em maio de 2016

